

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 64 — 24/9/1973

---

Algumas observações sobre:

**AUGASTES SCUTATUS SCUTATUS** (Temminck), 1824

**Augusto Ruschi**  
Museu Nacional

**Trochilus superbus** Vieillot, Tabl. Encyc. Méth., Orn., pt. 2, 1823 (1822), p. 561.

**NOME LOCAL:** BELJA-FLOR DE GRAVATA VERDE

**NOME INGLÊS:** HYACINTH VISORBEARER

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** BRASIL, Minas Gerais, Serra da Mantiqueira, Chapada Diamantina, Serra do Espinhaço. Em Ouro Preto, Nova Lima, B. Horizonte, Caeté, Sabará, Serra do Cipó, Itacolomi, Diamantina, Montes Claros, Grão Mongól, Caraçá.

**CARACTERÍSTICAS:** Comprimento 98mm. Bico 17mm. Peso 3,8grs. Vibrações de aza p.s. 28. Temperatura 41,5°C. Dimensões e peso dos ovos: 14,1x9,3mm. 0,50. Dimorfismo sexual bastante diferenciado.

**HABITAT:** Scrub e Savana da Província Central.

**MIGRAÇÃO:** Pequena migratória.

**BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.**

O ninho desta espécie é construído na savana ou scrub, em um ramo mais ou menos horizontal, a um metro ou pouco mais de altura do solo. é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, tendo a camara oológica com material macilento de paina de *Typha*, sementes de *Bromeliáceas*, *Gramíneas*, fibras de sementes de *Chorisia*, *Asclepias* etc... e nas paredes externamente estão afixados alguns líquenes verde-acinzentados e fragmentos muito pequenos de folhas secas, presos por teia de aranhas. Só a fêmea cuida da confecção do ninho, da incubação e da prole. A incubação é de 15 dias e a prole deixa o ninho com 20 a 22 dias. O banho é sempre tomado de imersão em lugares de água muito límpida e em poças de água parada; antes ele sobrevôa o local onde vai lançar-se a água, mas, não faz mergulhos e caídas, prefere fazer uma esquiagem, pois se achega lentamente ao nível da água e apoiando a cauda na água vai em vôo, esquiando e aos poucos encosta o ventre e as azas tocam a água espargindo respingos por todo o corpo; assim regressa a um pouso e volta para novos contatos com a mesma água, para após ir ao pouso e fazer a higiene da plumagem. O canto nesta espécie é bem sonoro e melodioso, pois seu fraseado não é só um chilreado dobrado e forte, mas ainda seus assovios as vezes são mais melodiosos; o chilreado puro também é muito expressivo e característico, e o canto de alarme é bem diferenciado: esch, esch, esch. O local de descanso e banho de sol é sempre em local aberto, onde pode abrigar-se do vento, em arbustos de pouca altura e podem ficar tranquilos por horas; o banho de sol, se apresenta com movimentos de cauda aberta

de um lado ao mesmo tempo que elevam o pescoço e a cabeça para o alto, torcendo-se e erigindo as penas para a penetração dos raios solares; após trocam de lado e fazem a mesma movimentação de cauda e pescoço. Nesse pouso de descanso são facilmente vistos, pois costumam cantar por muito tempo e se algo se aproxima, disparam em seu canto de alarme. Para dormir, se abrigam por entre o emaranhado da mata de ravina ou do cerrado de scrub de seu habitat. A parada nupcial é bem notada em todas as suas fases, mas as fases de apresentação e exibição da plumagem são as mais notáveis. A apresentação do macho em frente a fêmea depois de persegui-la em vôo, forçando-a ao pouso, ele então em vôo de liberação acompanhado de canto monossilábico e repetindo rapidamente e continuamente: tché, tché, tché... e a fêmea ainda amedrontada, movimentando a cabeça muito rapidamente acompanhando-o em todos os seus movimentos, logo levanta vôo para outro pouso, pois o macho continua a segui-la de muito mais perto e continua insistindo em sua já agora exibição da plumagem, fazendo a projeção em erecção da gravata e dos tufos violetas laterais e mantendo a cauda aberta em leque, voando em equilíbrio de um para outro lado, sempre de frente para a fêmea e ainda para maior efeito de iridescência, voa para cima e para baixo, já agora com o canto chilreado e muito fraseado e repetido com insistência. A exuberância de movimentação da plumagem iridescente, chega até o completo domínio e a aquiescência da fêmea.

**RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT:** é o mais fácil beija-flor a ser reconhecido da região de minério da chapada Diamantina, no Estado de Minas Gerais, pois com frequência passa em vôo sobre a baixa vegetação da *Verbenácea*: *Stachytarpheta glabra*, cujas flores azuladas são suas preferidas, pela abundância e qualidade de nectar que possuem e o longo período que ficam floridas; aliás todas as espécies do Gênero *Augastes*, tanto do Brasil, como do Perú, Colombia, Equador, Venezuela como Bolívia, têm preferência por flores desse Gênero, conforme pude verificar. Ainda o canto típico e em especial o de alarme, logo o identifica como presente, bastando em seguida observar seu colorido, para identificar a espécie ou sub-espécie.

**OBSERVAÇÕES:** A espécie a que nos estamos referindo, frequenta ainda com muita permanência as flores de *Vochysia* sp. várias *Bromeiáceas* dos Gêneros: *Eucholirium*, *Dyckia*, *Canistrum*, *Billbergia*, *Aechmea*, *Neoregelia*, algumas *Malváceas* do Gênero *Pavonia* e *Lorantáceas* do Gênero: *Psithacanthus*. Nos Andes vimos também como na região da Chapada Diamantina que visitam várias *Cactáceas* dos Gêneros: *Brasilicereus* e *Pilosocereus* e *Discocactus*. O macho que ilustra a foto do livro de C. H. Greenewalt, está chegando ao pouso, sua pele está taxidermada e recebeu o nr. 2199 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

#### SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Augastes scutatus scutatus* (Temminck), 1823 and studied in their natural habitat in Brasil. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beate rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Humingbirds. Estampa 62.
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flyng Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.

- 4 — **Ruschi, A.** 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — **Peters, J. L.** 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — **Ruschi, A.** 1969 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nanquin.